

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO



Rедакção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 8
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A GREVE FERROVIÁRIA DO SUL E SUESTE

SUAS CAUSAS

Da exposição que fizemos no artigo anterior, resulta a conclusão de que o governo procedeu da maneira mais impotente que um governo poderia proceder, numa questão da importância desta que é debate.

O governo, porém, composto por homens que desconhecem os serviços ferroviários por completo, entregou-se nas mãos do Conselho de Administração, deixando de enveredar pelo caminho da discussão serena e conciliatória, como a situação lho impunha. Daí os erros tremendos até hoje cometidos, erros crassos, dignos de punitória.

Está poi o sr. António Granjo e o seu ministério em situação difícil, sem que aos nossas indicações fossem tomadas em consideração.

Inúmeras vezes declarámos ao governo que as reclamações não foram formuladas taxativamente, convindo ao pessoal e ao país que a sua discussão se fizesse sem demora.

Tais declarações foram sempre repudiadas, reconhecendo nós as palavras do sr. Velhinho Correia a coacção que sobre ele estava sendo exercida por quem, aproveitando a sua hesitação e os seus reduzidos conhecimentos sobre legislação ferroviária, o impelia contra o pessoal, para satisfazer os seus fins reservados.

Mais duma vez provámos ao ministro que éramos os primeiros a não desejar o movimento, que sempre julgámos possível de evitar. Realizada a última demarcação conciliatória, tentámos salvar a situação, correspondendo o pessoal ao nosso desejo com a aprovação dum plataforma, que ao governo foi entregue, representado na sessão magna da dia 20 de Setembro p.º pelo sr. major Tavares de Carvalho.

Como a classe exigisse a retírada das forças de ocupação, injustificadamente mantidas no Sul e Sueste, o governo entendeu que o melhor caminho era o da violência, pelo que resolreu não sómente-las, como apertar as medidas de precação anteriormente adoptadas, o que deu em resultado uma ruptura de relações entre o pessoal e o ministro do comércio.

Isto era uma seqüência das informações tendenciosas do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, que levou o próprio presidente do ministério ao convencimento da eficácia que resultaria da adopção de medidas extremas contra os ferroviários, acusados de alimentarem intuições de subversão social que convinha pôr termo.

Sem mais hesitações, o sr. António Granjo, esquecido de quanto afirmara anteriormente, faz publicar um decreto vexatório e repressivo, militarizando os serviços e entregando a sua direcção ao comandante do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Foi esse o último gesto do governo e a prova cabal da sua falta de tacto político e administrativo.

Evidentemente que os resultados não se fariam esperar, a não ser que a dignidade de cinco mil homens e a honra duma classe fossem consideradas como coisa em valor.

A greve está pois plenamente justificada e só com ela podem explorar os inconscientes, os ignorantes ou os que reservadamente alguma causa, moral ou materialmente, tem a ganhar com a sua liquidação desastrosa.

Outro aspecto, porém, tem esta questão. A falta de negociações que se tem acentuado, deixa a declaração do movimento, quer? Porque a situação moral do governo é precária perante a opinião pública, razão que o leva a lançar mão de quanto pôde para alienar essa opinião público contra os ferroviários, criando uma atmosfera que lhe seja pro-

pícia à continuação das violências.

Tudo se tem posto em prática. A nota oficial falsa, a campanha de descrédito, o boato de hipotéticos movimentos monárquicos, seguido da prisão de algumas centenas de indivíduos para os justificar e, por último, a greve revolucionária subversiva, atribuída às classes em luta.

No entanto, todas essas tentativas teimaram, porque o público não se conforma já com as declarações do governo, que, como todos os seus antecessores, só tem o seu nome.

Está poi o sr. António Granjo e o seu ministério em situação difícil, sem que aos nossas indicações fossem tomadas em consideração.

A declaração da greve dos ferroviários da Companhia Portuguesa acabou por desorientar o governo, que aumentou o número das prisões, levando o seu desvairamento a prender até alguns dirigentes da referida Companhia.

O mal, porém, reside na intransigência do governo neste momento, perante a situação económica do país, absolutamente intolerável.

Acete a plataforma dos ferroviários do Estado, esse com a imposição da revisão de tabelas, revogue o decreto de 23 do p.º que militarizou os ferroviários do Sul e Sueste, demita o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, por ter abusado da sua boa fé; intervenha na questão da C. P. e leve a Companhia a discutir e a atender as reclamationes do pessoal, que a greve dos Caminhos de Ferro terminará imediatamente.

Só assim o sr. António Granjo poderá prestar um relevante serviço ao país e ao público, deixando de tesouros e valentias que o estão colocando na situação que atribui aos militantes operários — meneur e fomentador de greves.

Crie o presidente do ministério que é assim mesmo.

A resposta do público lhe confirmará se ainda tiver dúvidas.

Miguel CORREA

A greve dos jornais

Mais de desasseis mil empregados e operários unidos contra os patrões

BERLIM, 10.—Aumenta a greve dos jornais nesta cidade. Os empregados técnicos que se recusaram a fazer trabalhos dos grevistas foram despedidos pelos directores que não permitem simpatia com os grevistas, dizendo que isto era uma questão da máxima importância para todas as indústrias alemãs que se estabeleceram estes princípios poderiam ser paralisadas de um momento para outro.

Os directores dos jornais esforçam-se agora por publicar conjuntamente o seu jornal em Berlim, imprimindo-o se necessário fór, fora desta cidade.

Por outro lado os empregados reclamam aumento de salário e reclamam o direito de solidariedade de todos os empregados e operários.

Presentemente estão ou despedidos ou em greve para cima de desasseis mil empregados e operários dos jornais, enquanto os jornais radicais e socialistas frisam a seriedade e importância da luta pelo poder entre o capital e o trabalho. — Rádio.

CONSELHO JURÍDICO da C. G. I.

Hoje, pelas 21 horas, dá consulta a dr. Sobral de Campos.

APROXIMA-SE O INVERNO

Parce que o governo inglês se preocupa com os sem trabalho

LONDRES, 10.—A situação dos desempregados durante o próximo inverno foi cuidadosamente examinada no gabinete inglês. Um grande projecto de obras foi submetido à sua apreciação pelo director geral das estradas que o comunicou ao ministro dos transportes. Trata-se da construção de caminhos vicinais próximo de grandes cidades, trabalhos urgentemente requeridos para facilitar o comércio.

Os trabalhos preliminares não requerem aptidões especiais e fornecerão um grande número de lugares aos desempregados. — Rádio.

De terras de África

A greve geral — Os grevistas dos Caminhos de Ferro e do porto de mar rendem-se sem condições — A tirania em acção: foram deportados 27 operários

LOURENÇO MARQUES, 12 de Setembro

Acaba de cair o pano sobre a tragédia em que degenerou o movimento ferroviário. De tragédia se pode classificá-lo, porque, de facto trágico foi o final, como se pode dizer da deportação, sem culpa formada, de vinte e sete trabalhadores, para uma região mortífera, e a entrega sem condições da classe ferroviária.

A menos que um epílogo desconfiado, mais ameno ou mais terrível Vae-victis! — sobrevenha, posso descrever já mais este inglório movimento. Ou, melhor, passo a recordar, do Emancipador, resumindo, o que ele foi, completando assim os informes já enviados, em que fiquei no antíntio da proclamação da greve geral.

A greve geral — Declara-se o estado de sitio

Na manhã de 5 de Setembro foi a audiência de carros eléctricos que denunciava a existência da greve geral. Chamavam ao mesmo tempo a atenção geral, por estarem profusamente fixados, um suplemento ao Boletim Oficial, declarando o estado de sitio, entregando o governo da cidade, subordinado ao Governo Geral (I), ao chefe do Estado Maior, comandando várias penalidades aos desobedientes, e declarando em vigor a portaria n.º 621 que constitui a brigada militar dos Caminhos de Ferro, e dois editais do chefe do estado maior dispondo várias coisas e lições que são praxes habituais nestes momentos e convocando para serviço a classe.

Nas repartições públicas

Os primeiros serviços do Estado a manifestar-se foram a Imprensa Nacional e as oficinas metalúrgicas do Pântano, devido a ser à 7 horas o início da sua laboração, tendo o pessoal acatado a deliberação das Associações das Artes Gráficas e Metalúrgicas, duas das signatárias da proclamação da greve, e a culpa de que possam ser os primeiros a mostrar consciência das responsabilidades do momento, suspendendo a greve geral mas mantendo-nos ao lado dos grevistas ferroviários.

Dê o governo, agora, também, um exemplo de ordem, pondo imediatamente em liberdade todos os presos que já sabem não serem os mentores da greve, visto que esta se deu sem eles, e entrando em negociações com os ferroviários para uma rápida e honrosa solução da questão.

Está suspensa a greve geral — O Comité Executivo.

Esta proclamação, no entanto, foi sustada na noite de 7, por, ao que nos seguimos no Quelimane para Moçambique, deportados, o que não impediu que alguns exemplares circulassem na manhã de 8, sem ser, porém, atacada a suspensão da greve, pois nessa manhã saíram-se já que o Quelimane saíra — como de facto saíra — à meia noite, o que a todos fez supor, pelo estranho da hora, que os presos seguiriam nele, de porto.

Na manhã de 9, como não se tivesse apresentado a brigada ferroviária, convocada por um dos editais de que falamos, a polícia recebeu ordem para prender vários ferroviários, o que, sabido e propalado, levou à apresentação voluntária, à prisão, de uns 300 ferroviários, que de facto ficaram detidos, sendo enviado para o campo de Carreira de Tiro.

Nesta manhã, como na véspera à tarde, circulou um manifesto significativamente impresso em amarelo, assinado por Um grupo de trabalhadores velhos e com família e dirigido Aos camaradas como A voz da razão, maifestou em que mesmo um espírito medianamente perspicaz vê, pelas contradições do estilo e propostos erros ortográficos, um traço importa de quem.

Finalmente, partiram o África e o Quelimane sem os deportados, com que se reabilitou, afirmando, por isso, o Comité Executivo da Greve Geral para a rua a seguir nova proclamação dando por finda a greve geral:

Camaradas — Em resposta à proclamação patriótica do governo geral, respondemos nós com uma proclamação suspendendo a greve geral, para que o sr. governador corresponda a elas não depondo nenhum dos presos.

Constando, porém, que o vapor Quielimane partiu de noite levando os presos para Moçambique, foi resolvido, apesar de se terem distribuído alguns exemplares da nossa proclamação dala de insubstancial.

A partida, no entanto, sem os presos que eram deputados, levou à apresentação voluntária, à prisão, de uns 300 ferroviários, que de facto ficaram detidos, sendo enviado para o campo de Carreira de Tiro.

Na manhã de 10, como na véspera à tarde, circulou um manifesto significativamente impresso em amarelo, assinado por Um grupo de trabalhadores velhos e com família e dirigido Aos camaradas como A voz da razão, maifestou em que mesmo um espírito medianamente perspicaz vê, pelas contradições do estilo e propostos erros ortográficos, um traço importa de quem.

Finalmente, partiram o África e o Quelimane sem os deportados, com que se reabilitou, afirmando, por isso, o Comité Executivo da Greve Geral para a rua a seguir nova proclamação dando por finda a greve geral:

Camaradas — Em resposta à proclamação patriótica do governo geral, respondemos nós com uma proclamação suspendendo a greve geral, para que o sr. governador corresponda a elas não depondo nenhum dos presos.

Constando, porém, que o vapor Quielimane partiu de noite levando os presos para Moçambique, foi resolvido, apesar de se terem distribuído alguns exemplares da nossa proclamação dala de insubstancial.

A partida, no entanto, sem os presos que eram deputados, levou à apresentação voluntária, à prisão, de uns 300 ferroviários, que de facto ficaram detidos, sendo enviado para o campo de Carreira de Tiro.

Na manhã de 11, como na véspera à tarde, circulou um manifesto significativamente impresso em amarelo, assinado por Um grupo de trabalhadores velhos e com família e dirigido Aos camaradas como A voz da razão, maifestou em que mesmo um espírito medianamente perspicaz vê, pelas contradições do estilo e propostos erros ortográficos, um traço importa de quem.

Finalmente, partiram o África e o Quelimane sem os deportados, com que se reabilitou, afirmando, por isso, o Comité Executivo da Greve Geral para a rua a seguir nova proclamação dando por finda a greve geral:

Camaradas — Em resposta à proclamação patriótica do governo geral, respondemos nós com uma proclamação suspendendo a greve geral, para que o sr. governador corresponda a elas não depondo nenhum dos presos.

Constando, porém, que o vapor Quielimane partiu de noite levando os presos para Moçambique, foi resolvido, apesar de se terem distribuído alguns exemplares da nossa proclamação dala de insubstancial.

A partida, no entanto, sem os presos que eram deputados, levou à apresentação voluntária, à prisão, de uns 300 ferroviários, que de facto ficaram detidos, sendo enviado para o campo de Carreira de Tiro.

Na manhã de 12, como na véspera à tarde, circulou um manifesto significativamente impresso em amarelo, assinado por Um grupo de trabalhadores velhos e com família e dirigido Aos camaradas como A voz da razão, maifestou em que mesmo um espírito medianamente perspicaz vê, pelas contradições do estilo e propostos erros ortográficos, um traço importa de quem.

Finalmente, partiram o África e o Quelimane sem os deportados, com que se reabilitou, afirmando, por isso, o Comité Executivo da Greve Geral para a rua a seguir nova proclamação dando por finda a greve geral:

Camaradas — Em resposta à proclamação patriótica do governo geral, respondemos nós com uma proclamação suspendendo a greve geral, para que o sr. governador corresponda a elas não depondo nenhum dos presos.

Constando, porém, que o vapor Quielimane partiu de noite levando os presos para Moçambique, foi resolvido, apesar de se terem distribuído alguns exemplares da nossa proclamação dala de insubstancial.

A partida, no entanto, sem os presos que eram deputados, levou à apresentação voluntária, à prisão, de uns 300 ferroviários, que de facto ficaram detidos, sendo enviado para o campo de Carreira de Tiro.

Na manhã de 13, como na véspera à tarde, circulou um manifesto significativamente impresso em amarelo, assinado por Um grupo de trabalhadores velhos e com família e dirigido Aos camaradas como A voz da razão, maifestou em que mesmo um espírito medianamente perspicaz vê, pelas contradições do estilo e propostos erros ortográficos, um traço importa de quem.

Finalmente, partiram o África e o Quelimane sem os deportados, com que se reabilitou, afirmando, por isso, o Comité Executivo da Greve Geral para a rua a seguir nova proclamação dando por finda a greve geral:

Camaradas — Em resposta à proclamação patriótica do governo geral, respondemos nós com uma proclamação suspendendo a greve geral, para que o sr. governador corresponda a elas não depondo nenhum dos presos.

Constando, porém, que o vapor Quielimane partiu de noite levando os presos para Moçambique, foi resolvido, apesar de se terem distribuído alguns exemplares da nossa proclamação dala de insubstancial.

A partida, no entanto, sem os presos que eram deputados, levou à apresentação voluntária, à prisão, de uns 300 ferroviários, que de facto ficaram detidos, sendo enviado para o campo de Carreira de Tiro.

Na manhã de 14, como na véspera à tarde, circulou um manifesto significativamente impresso em amarelo, assinado por Um grupo de trabalhadores velhos e com família e dirigido Aos camaradas como A voz da razão, maifestou em que mesmo um espírito medianamente perspicaz vê, pelas contradições do estilo e propostos erros ortográficos, um traço importa de quem.

Finalmente, partiram o África e o Quelimane sem os deportados, com que se reabilitou, afirmando, por isso, o Comité Executivo da Greve Geral para a rua a seguir nova proclamação dando por finda a greve geral:

Camaradas — Em resposta à proclamação patriótica do governo geral, respondemos nós com uma proclamação suspendendo a greve geral, para que o sr. governador corresponda a elas não depondo nenhum dos presos.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	13.814\$25
Cooperativa Karl Marx (Pórtico), do cofre.....	10\$00
Quete aberta no Pórtico por Alfredo de Sousa.....	15\$10
Um operário por intermédio do Centro Socialista de Paranhos.....	2\$50
Comissão de Melhoramentos da Associação dos Cortadores de Lisboa.....	2\$00
João Vieira.....	\$30
5 bilhetes oferecidos.....	15\$75
Jacinto dos Reis (Pórtico).....	1\$00
João da Mota.....	1\$00
Um grupo de caleteiros e trabalhadores do 6º distrito da C. M. L. obri.....	2\$60
Troupe Musical 3 de Novembro, as Antas, Pórtico.....	33\$00
Um manipulado de fósforos do Pórtico.....	1\$00
Carolina Machado.....	1\$00
Um amigo.....	1\$00
Quete na fábrica de moveis António Nascimento & Filhos (Pórtico).....	23\$95
José Sanches.....	9\$00
Um grupo de soldados de engenharia.....	1\$00
José Santos Vinagre.....	1\$00
José Ferrás.....	1\$00
Luis Sacadura.....	1\$00
João Caetano da Silva.....	1\$00
António Mendes.....	1\$00
C. S. A. M.	1\$00
Manuel Maria.....	1\$00
Joaquim Mendes da Silveira.....	1\$00
Quete aberta na Associação dos Trabalhadores Rurais de Benavila. - Contribuintes:	1\$00
Joaquim Dias Povoa.....	1\$00
Luís José Rato.....	1\$00
Manuel Tomé.....	1\$00
Francisco A. Coelho.....	1\$00
Joaquim Domingos Carrilho.....	1\$00
António J. Calado.....	1\$00
José Dias Povoa.....	1\$00
José F. Rato.....	1\$00
João António Aca.....	1\$00
Alberto C. Biquilhas.....	1\$00
José B. Bogalho.....	1\$00
José da Silva Orfão.....	1\$00
António Orfão.....	1\$00
Manuel Orfão.....	1\$00
Símon A. Vieira.....	1\$00
Símon Vieira.....	1\$00
Manuel Coelho.....	1\$00
Bernardo Cartas.....	1\$00
António Cipriano.....	1\$00
José António Carrilha.....	1\$00
Francisco Calado.....	1\$00
A transportar.....	13.928\$05
A transportar.....	13.960\$70

O. T., esperando que o próximo Congresso Confederal, votará a união das 2 organizações. Foi já concluída uma aliança ofensiva e defensiva entre os quatro partidos, e aí se das perseguições e condenações — sobretudo na Grécia e na Roménia — à primeira tentativa os governos reacionários da península báltica terão de se haver com algumas dezenas de milhares de proletários já bem organizados e decididos.

O primeiro Congresso internacional dos trabalhadores dos campos

Realizou-se em Agosto passado em Amsterdam o primeiro Congresso internacional de campões.

Estiveram representados dois milhares de trabalhadores organizados, assistindo delegados da Itália, da Inglaterra, da Alemanha, da Suécia, da Dinamarca, da Áustria, da Bélgica e da Holanda. O espírito do Congresso mostrou-se retintamente socialista, tendo-se acendido a mais viva discussão sobre as duas importantes questões: a guerra e a socialização da terra.

Sobre a primeira ficou decidido que caso haja nova ameaça doutro conflito, seja declarada prontamente a greve geral agrária internacional.

Contra o alcoolismo

Uma conferência do naturalista Kamenetzky — Tese anti-alcoólica no Congresso das Juventudes Sindicalistas

O propagandista vegetariano Elieser Kamenetzky, realizou há dias, na Juventude Sindicalista de Belém, uma conferência promovida pelo Núcleo Naturalista de Belém, sobre Os funestos efeitos do alcool.

O camarada Jacinto Rufino, em nome da Juventude Sindicalista local, faz a apresentação do conferente, e Luciano Silva, fundador da Liga Anti-Alcoólica Portuguesa, a convite de Kamenetzky, refere-se à intensa campanha mundial levada a efeito pelo operariado e pelas mulheres e ao XV Congresso International contra o alcoolismo que neste momento se está realizando na capital da Norte-América.

Segue-se o insinuante propagandista da vida natural, que comece por dizer que com a extinção do alcoolismo desistem-se mais de metade dos defeitos, vícios e perigos sociais.

Ninguém tem mais razão em lutar contra o alcoolismo do que o operário e por isso deveriam unir-se todos os operários abstinentes de Portugal, para mostrar à burguesia que as maiores realizações não só de ordem económica como mental e moral, são apreciadas pelos trabalhadores conscientes.

A sonhada transformação social já se teria pacificamente efectuado se todos os operários e mulheres de Portugal se houvessem tornado abstêmios, pois não é na taberna, esse ponto negro da civilização burguesa, que a liberdade e o progresso se encontram. O alcoolismo é uma das mais eficientes causas das guerras. Portanto, a melhor forma de extinguir as guerras, consiste em acabar com o alcoolismo, que é uma degenerescência da sociedade capitalista.

Condensa a hipocrisia dos diplomatas e políticos, que redigem tratados de paz e discutem questões políticas à mesa, mesa a que se banqueteiam e se briagan.

Despotismo governamental

Continuam ainda encarcerados nos diversos caboucos desta república, que se anunciam ao povo como a aurora da verdadeira e desconhecida liberdade, grande número de operários, cujo crime é pugnarem pelos interesses morais e materiais das suas respectivas classes e do operariado em geral.

E' isto que os governantes de todas as cores e de todos os tempos não podem levar à paciência, pois como se sentem bem e se julgam feitos doutra massa, e portanto, com outros direitos muito superiores aos do povo ignaro, que só se tuberculisa para manter os seus exploradores, não querem permitir que da parte da massa esplodida e escarnecida parte o mínimo grito de protesto, que vai incomodar a digestão dos senhores todo poderosos que manobram os cordelinhos políticos-económicos cá na lusa terra.

O crime dos que estão presos é simplesmente esse, lutar por mais um bocado de pão e de bem estar, não só para si e para os seus, como para todos os seres humanos, que vivem na miséria e no sofrimento.

E como isto vai de encontro aos interesses dos tiranos e espoliadores do povo, os governos mandam meter no prisão, sempre que lhes apetece, aqueles que assim pensam, inventando os maiores palés para tentar justificar a sua despótica ação.

Os presos

Diniz Nunes da Silva e Manuel Cardoso, manceiros, foram ontem de tarde postos em liberdade. Tinham sido presos na quinta-feira de madrugada, em suas casas, ainda na cama. Estavam no cabouço n.º 6 e não foram interrogados.

Do Depósito de Adidos, às Janelas Verdes, saíram ontem em liberdade João Anacleto da Silva e Mário dos Santos Vidal.

Ao contrário do que nos informaram, o camarada metalúrgico José Simões Ferreira, tendo-se enviado as condolências à sua família, ficando resolvido fazer-se representar esta associação no funeral, que sairá da rua Luz Sorian, 120, pelas 14 horas.

Constitui-se em ebólito expediente de interesse para a classe e foi ainda resolvido convidar os distribuidores e vendedores de jornais a incorporarem-se no funeral do camarada acima citado.

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, o conselho federal. Convidam-se os delegados a C. G. T. a comparecer a esta reunião.

Compositores tipográficos. — Previnem-se os delegados dos quadros dos jornais que devem reunir hoje, às 18,30 horas,

CONVOCAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, o conselho federal. Convidam-se os delegados a C. G. T. a comparecer a esta reunião.

No cabouço n.º 5 do governo civil estão os operários Angelo da Sociedade, Reinaldo Alvaro, Serafim dos Santos, Júlio Valente, António Duarte, João de Deus Peixoto, Raúl Marques de Oliveira e mais dois camaradas ferroviários e três da Sanidade Pública.

No cabouço n.º 5 está o tipógrafo de Calçado Manuel Viegas.

Além destes camaradas encontram-se também presos os seguintes: Roseno do José Viana, António Rodrigues de Sousa, Manuel dos Santos, Manuel Gariido, José Ferreira, António Fernandes Garcia, Amândio dos Santos, Máximo da Silva, António da Costa Mota, Manoel Braga, José Clemente, Pedro da Silva e Clemente da Silva.

No cabouço n.º 7 estão os seguintes camaradas: João Miranda, Francisco Soares, José Teodoro Trindade, António Henrique Gonçalves e alguns operários pertencentes à classe da Limpeza e Sanidade Pública, de que desconhecemos os nomes.

— Acusados de distribuir manifestos dos ferroviários do Sul e Sueste, foram presos: anteontem, Armando Ramos, paulautor, e ontem, Eduardo e Alfredo da Silva Baltazar, fabricantes de calçado.

Os camaradas assistentes, perto de uma centena, felicitaram sinceramente o conferente.

Consta-nos que a Juventude Sindicalista de Belém vai apresentar ao congresso de Setúbal uma tese anti-alcoólica de grande interesse para a organização operária, a qual vai ser o inicio de uma cerrada campanha contra essa exacerbação vergonhosa da sociedade burguesa. A correspondência relativa a este assunto pode ser dirigida à sede da Juventude, R. Paulo da Gama, 6, 1º.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

PONTED O LIMA, 29

Má distribuição de açúcar

Já era tempo para acabar com a irritante questão do açúcar, que a ex.ª camara desse concelho requisitou ou arranjou em Lisboa por intervenção do general Norton de Matos tanto do ministro do trabalho.

Mas tem sido tal as irregularidades na distribuição, que não vez se lamenta. Além de tarde e fazerem-na em, obrigam quem necessita do açúcar a comprarem-no ao preço que o ganancioso comerciante exige: tem sido tal ilicitemente feita essa distribuição, que unsapanham tudo, no passo que outros há que ficam sem nada.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30% sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

sobre produtos, géneros ou mercadorias exportadas do concelho, deliberaram os edis limarenses, em reunião plenária de 10 de corrente, que essa mesma taxa se aplicasse ao consumo de açúcar, que é de 100%.

— No Banco do mesmo hospital receberam São José e o camarário para se cair em que só aquela obra dos vinhos. Vejase, por exemplo, quando sativam os vinhos que se destinam ao consumo das famílias, que lhes concedem o direito de sobreregar mais o contribuinte em 30%

</div